



quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização. Na parte complementar suprime as áreas estruturantes em linguagem e Matemática. Sendo que isso intenciona a condução de um trabalho voltado a melhoria da leitura e escrita, literatura e jogos matemáticos.

Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento — aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos —, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.



Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 6 do Ensino Fundamental



Fonte: BNCC, 2017

Segundo esse critério, o código EF67EF01, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos, enquanto o código EF04MA10 indica a décima habilidade do 4º ano de Matemática. O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem esperada das aprendizagens no âmbito daquele ano ou bloco de anos. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo — sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes — quanto aos objetos de conhecimento — que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade — ou, ainda, aos modificadores — que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. Também é preciso enfatizar que



os critérios de organização das habilidades descritos na Base Curricular Nacional e Municipal (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. A forma de apresentação adotada na Base Curricular Municipal tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequada aos diferentes contextos.

11. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passa por um momento significativo na história da educação, sendo incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo seu reconhecimento e sua importância para a formação humana.

Legalmente a constituição de 1988 foi a primeira a reconhecer a Educação Infantil como direito da criança de 0(zero) a 6(seis) anos de idade e dever do estado e da família, em seguida a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB, 9394/96) reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e, finalmente cria condições financeiras e organizacionais para que sejam efetivadas essa etapa da Educação Básica e foi incluída na LDB a extensão da obrigatoriedade a Emenda Constitucional nº 59/2009 que crianças de 4 a 5 anos de idade, tem que participar da Educação Infantil, onde a etapa da educação básica se dá dos 4 aos 17 anos de idade. O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), também destaca “É dever do Estado assegurar (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 (zero) a 5(cinco) anos de idade (ECA, artigo 54, inciso IV)”.

O atendimento em creches e pré-escola exigem uma série de medidas político pedagógico e administrativas que demandam estudos, reflexões, adequação de espaços, reorganização de rotinas para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam frequentar as instituições de Educação Infantil.



11.1 Educação Infantil no contexto da Educação Básica

A Educação Infantil até a década de 1980, era desvinculada da Educação Básica, vista como uma pré preparação para a ingressão da criança na escolarização que se dava no Ensino Fundamental.

A partir de 1988 esse quadro começou a mudar, ganhando força com a LDB (9394/96) com a garantia do acesso à educação de qualidade e dever do estado e da família, e agora segundo as normativas constadas na BNCC a Educação Infantil será oferecida em:

- Creches – para as crianças de 0 (zero) até 3 anos e 11 meses.
- Pré-escola-para crianças de 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

Assim, reforça ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na Creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, p. 34).

As Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL,2009).

Assim, a ação pedagógica com os bebês, com crianças pequenas exigem uma prática de interações em um processo organizado e que tenha significado na vida das crianças através da ludicidade. Para ter a ludicidade no cotidiano escolar é necessário que os docentes ressignifique a prática pedagógica de que as brincadeiras ajudam no desenvolvimento humano em suas quatro dimensões, biológica, cognitivo, emocional e social.

11.2 Criança e Infância

A Infância é a etapa da formação humana que não pode ser simplificada somente por concepções de criança formada ao longo do tempo, devemos respeitar essa fase da vida que é a sustentabilidade do desenvolvimento humano.



O desenvolvimento da criança deve ser compreendido em sua totalidade nas dimensões biológicas, cognitivo, emocional e social, sendo que é dever do Estado oferecer recursos e meios que levem a esse desenvolvimento em sua integralidade com a participação da família. A infância segundo o estatuto da criança e do adolescente - ECA vai até os 12 (doze) anos incompletos, um período importante no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Nem sempre a criança teve reconhecimento social, esse reconhecimento iniciou-se no século XX, por alguns pensadores como VYGOTSKY, PIAGET e outros, assim o olhar sobre a criança teve maior atenção principalmente em sua singularidade em suas etapas de desenvolvimento.

O currículo da educação infantil de acordo as normativas da BNCC, visa garantir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ano a ano, e não se resume nas únicas aprendizagens, não se tornando como uma única prescrição curricular, mas um referencial que orienta nos processos educacionais na construção de uma educação de qualidade e equidade.

Diante disso, é necessário compreender a Educação Infantil no âmbito da Educação Básica, entendendo a criança um Ser em formação, desenvolvendo-se na Educação Infantil através das ações pedagógicas, reconhecendo que a criança precisa de uma educação diferenciada que seja significativa por meio da ludicidade, em seus eixos estruturantes brincar e interagir.

11.3 Cuidar e Educar

Da perspectiva do cuidado, na educação infantil significa, que cuidar de uma criança no contexto educativo compreende em ajudar o outro a se desenvolver como ser humano valorizando e ajudando no desenvolvimento de suas capacidades.

Para o referencial curricular nacional para educação infantil, o cuidado precisa considerar principalmente, as necessidades das crianças que quando observadas, ouvidas e respeitadas pode dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Ainda dentro desse contexto de compreender e valorizar a criança tem se o ato de educar, também referenciado no RCNEI, significando os cuidados de aprendizagens orientadas de forma integrada que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis em relação



interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Para que o cuidar e educar aconteça de forma interligada a cumplicidade entre professor e demais profissionais atuantes na escola são essenciais para que a ação seja alcançada com êxito, desde o planejamento educacional até a realização de atividades.

11.4 Interações e Brincadeiras

De acordo com as DCNEI, em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Infantil são as interações e brincadeiras. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

As interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar a expressão de afeto, frustrações, e resolução de conflitos e emoções. Assim, desse modo pode entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de suas dimensões.

Portanto, a instituição de Educação Infantil deve propiciar situações e ambiente que atenda às necessidades infantis como movimentar-se, descobrir, interagir, cantar, dançar, brincar, pular, chorar, enfim, respeitando as especificidades e manifestações das crianças.

Para que essa prática aconteça são necessárias vivências reflexivas para implementar no currículo e na ação pedagógica a ludicidade vinculada a brincadeira, fundamental para o desenvolvimento da autonomia na educação das crianças.

11.5 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



Partindo da compreensão proposta pela BNCC, a qual deve apenas ser uma parte do projeto curricular da instituição (60%), destacam-se, na definição de currículo e criança, seis direitos de aprendizagem, que derivam dos eixos das interações, da brincadeira e da construção da identidade. São eles: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.**

11.6 Campos de Experiências

Os campos de experiências da BNCC são a base estrutural pedagógica, ou seja, propostas curriculares que devem guiar as escolas com as aprendizagens necessárias para cada etapa. É uma mudança conceitual no currículo, pois, para a BNCC, a criança age, cria e produz cultura. E não é mais uma mera receptora das mensagens que o adulto transmitia para ela.

Desta forma, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Neles, há um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. Trazendo uma variedade de experimentações para as crianças, entrelaçando-as aos conhecimentos culturais. De acordo com o documento da BNCC, a definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). A ideia é relacioná-las aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que



geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças



em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas



espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Desta forma, percebe-se que a BNCC articula os campos de experiências como novos direitos essenciais para a aprendizagem das crianças nas escolas. Para FOCHI (2015),

(...) os campos de experiências não podem ser tratados como divisões de áreas ou componentes disciplinares tal qual a escola está acostumada a se estruturar. Não significa olhar simples e isoladamente para uma divisão curricular, apartando-a da organização do contexto, mas compreender que a organização dos espaços, a escolha dos materiais, o trabalho em pequenos grupos, a gestão do tempo e a comunicação dos percursos das crianças constituem uma ecologia educativa. Implica conceber que ali se abrigam as imagens, as palavras, os instrumentos e os artefatos culturais que constituem os campos de experiência. (FOCHI, 2015, p. 222-223)



De forma lúdica e eficaz, os professores e a gestão escolar devem propiciar experiências e métodos que englobem as múltiplas formas de ensino. As crianças aprendem interagindo, explorando, conversando, convivendo e, automaticamente, se conhecendo em todo o processo. Além disso, todos os campos de experiências são essenciais para preparar as crianças para os ensinamentos seguintes, introduzindo-as ao Ensino Fundamental que, de acordo com a BNCC, foi pensada a partir das aprendizagens já adquiridas na etapa anterior.

11.7 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para Educação Infantil

Para assegurar os direitos de aprendizagem na Educação Infantil a BNCC define cinco campos de experiências com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento detalhado por faixas etárias. Esses objetivos definidos não se esgotam em si mesmos, mas devem ser tomados como um ponto de partida para a construção de conhecimentos cada vez mais elaborados, por meio de práticas sociais e culturais e do uso de diferentes narrativas e linguagens, num contexto significativo para as crianças.

O grupo por faixa etária é organizado da seguinte forma:

CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas
0 a 1 ano e 6 meses	1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses	4 anos a 5 anos e 11 meses

O quadro de cada campo de experiência se organiza em três colunas – relativas aos grupos de faixas etárias –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para as diferentes faixas etárias referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiência, conforme ilustrado a seguir. (BNCC, p.24)



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês(zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada do seguinte modo:

O código (EI01CG01) refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” para os bebês (0 a 1 ano e 6 meses). Cumpre salientar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e , cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

“O EU, O OUTRO E O NÓS”



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.



(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcies, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).



(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
---	---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

11.8 A Rotina na Educação Infantil

Na Educação Infantil, há uma série de atividades que precisam estar presentes no dia a dia das crianças, principalmente no que se refere à satisfação de necessidades vitais, como por exemplo, o descanso, a higiene e a alimentação; assim como também há atividades voltadas para a interação e construção de vínculos. Todas essas atividades formam o que chama-se de rotina, considerando que elas possuem certa estabilidade diária. É a rotina que gerencia o tempo e o espaço nas instituições educativas.

Segundo Oliveira (2002) a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão à vida. A rotina dá uma sensação de segurança. A rotina estabelecida dá um sentido de ordem do qual nasce a liberdade.

A rotina não precisa ser rígida, sem espaço para invenção (por parte dos professores e das crianças). Pelo contrário a rotina pode ser rica, alegre e prazerosa, proporcionando momentos para a construção diária do Projeto Político Pedagógico e o desenvolvimento prático do planejamento da instituição de Educação Infantil.



O cotidiano de uma Escola Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados – como o faz-de-conta, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais gráficos e plásticos – os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras (BARBOSA e HORN, 2001, p.68)

A criação da rotina depende de um planejamento prévio. É importante estabelecer ações que farão parte do dia a dia da criança e, com o tempo, se tornarão naturais, quase que automáticas. Para estabelecer uma rotina na Educação Infantil, é necessário ver a criança como um sujeito histórico e social, capaz de desenvolver uma identidade cultural, sentimentos, curiosidades e afetos.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA,2016,p.201)

A organização cotidiana das atividades deve garantir que a criança elabore seus conhecimentos, desenvolva habilidades, saiba questionar, expor seus pensamentos e acredite em si mesma. Assim numa rotina de qualidade, há espaços para atividades previsíveis. Uma rotina em movimento deve ser permeada por atividades diversificadas, ricas e significativas para o universo infantil.

A rotina na Educação Infantil acontece basicamente na escola, entretanto, é importantíssimo que os pais estejam cientes e envolvidos no processo. Para isso é importante promover uma boa comunicação entre pais e escola afinal, quando o assunto é a boa formação e desenvolvimento infantil, pais e educadores devem ter igual participação.

11.9 Planejando a prática educativa

O ato de planejar no contexto educacional vai além do simples fato de se estabelecer metas e caminhos a seguir. Envolve também o conhecimento que temos acerca dos valores e concepções da educação



atual. Para que o planejamento verdadeiramente esteja em conformidade com seu potencial, ao ser realizado deve considerar todos os aspectos envolvidos.

Para essa ação que antecede a prática, não existe um modelo único. O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. Dentro deste planejamento é importante trabalhar com recursos que despertem o interesse dos envolvidos e explorar Projetos Pedagógicos e Sequências Didáticas.

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. (RCNEI, 1998, p.56)

Os Projetos Pedagógicos são situações didáticas em que o professor e as crianças se comprometem com um propósito e com um produto final. As ações propostas, ao longo do tempo, têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Os temas podem partir do interesse do grupo, mas podem também ser sugeridos pelo professor desde que possibilite o contato com práticas sociais reais.

É necessário considerar a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem, o que significa valorizar o seu jeito de relacionar-se com o mundo e de expressar-se através das mais diferentes linguagens. Nesse contexto, o planejamento da prática pedagógica configura-se um recurso indispensável, uma vez que:

permite a antecipação das atividades e seus desdobramentos, (isto é, a relação de uma atividade com a outra), e também ajuda na reflexão sobre o trabalho. Ao planejarmos as atividades, somos levados a pensar: por que estamos propondo cada uma delas? Como articular as atividades do nosso grupo de crianças com o planejamento da instituição? Como ampliar os interesses das crianças com quem trabalhamos, trazendo desafios das diferentes áreas do conhecimento, por exemplo a matemática ou as ciências? Como construir estratégias para superar os obstáculos que se colocam em nosso caminho (espaço pequeno, pouco material)? Como o espaço e o tempo podem ser planejados tendo em vista que algumas crianças passarão o dia todo na instituição de Educação Infantil? Por fim, planejar é refletir sobre o que fazemos para proporcionar qualidade aos momentos que passamos juntos, crianças e adultos, nas creches, pré-escolas e escolas. (PROINFANTIL, 2006, mod. IV, un.2, p.11)

O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo (OSTETTO,2000), refletindo a concepção que se tem de criança, de infância, de como a criança aprende e como é preciso ensinar.



Deve considerar as diversas formas de expressão da criança, aliando seus conhecimentos prévios e sua bagagem cultural aos saberes construídos historicamente e aos que fazem parte da cultura vigente.

Antoni Zabala (1998) afirma que não é possível ensinar sem considerar como as crianças aprendem, chamando a atenção para a diversidade e as particularidades dos processos de aprendizagem de cada criança. As crianças aprendem de forma diferente, porque têm tempos e ritmos diferentes de aprendizagem, por isso é necessário variar o planejamento das atividades e criar oportunidades diferentes para cada criança. O planejamento mais adequado ao trabalho na Educação Infantil é aquele flexível, aberto aos imprevistos, às sugestões das crianças.

Os projetos a serem trabalhados em sala de aula, devem ser elaborados conforme cada PPP (Projeto Político Pedagógico). Nessa perspectiva, a definição de cada projeto partirá de critérios e parcerias. Ressalva que, os conteúdos tenham tema, público como participante no processo de intervenção e construção de conceitos. A duração do projeto estabelecerá uma duração para as ações e o final. O tempo necessário para alcançar o resultado. Planejar os resultados com dados quantitativos.

A avaliação de ações educativas realizadas pelo projeto deva estabelecer abordagens qualitativas, ampliar o espaço e o caráter multidisciplinar das análises. Assim, avaliar continua e processual do andamento.

11.10 Escola e Família

A família é o primeiro grupo social, ao qual as crianças são inseridas. A escola, também ocupa um lugar fundamental na constituição deste sujeito social. Neste sentido, é de extrema importância que haja uma relação de parceria entre estas duas instituições. A escola consiste no espaço em que acontece a interação entre alunos, educadores e saberes elaborados. É lugar mais apropriado para efetivar o processo educativo, embora o conhecimento esteja disponível em vários espaços, é na escola que ocorre de forma sistematizada e contínua este aprendizado.



O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A educação é dever da família e do Estado e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade. (Art. 2º da LDB, 1996).

Pensar a criança na infância e educação requer muito esforço e muita reflexão. Por isso evidencia-se a importância da família e escola na Educação Infantil, analisando as necessidades de ambas tornarem-se parceiras, caminhando lado a lado para que os objetivos propostos por esta modalidade de ensino se concretizem satisfatoriamente.

Tanto a escola quanto a família são responsáveis pelo processo de formação da criança, como também as vivências práticas realizadas junto a aprendizagem. A relação família e escola devem ser construídas com bases sólidas de confiança e respeito, visto que a família e a escola formam uma equipe. A função social da escola está vinculada à gestão democrática, que abrange os âmbitos, político-pedagógicos, administrativo e participativos da comunidade escolar, ela deve ou deveria partir de um diálogo da mobilização das pessoas envolvidas no ensino público, em busca da construção do perfil escolar.

11.11 Educação Infantil na Perspectiva da Educação

A proposta de educação especial/inclusão vem sendo desenvolvida na dimensão da educação inclusiva, respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, no Plano Nacional de Educação- PNE Lei Nº 13.005 de 2014/2024, na resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE n.2 de 2001, na Declaração de Salamanca e na Convenção de Guatemala Decreto nº. 3.956/01, na Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - DNEEB entre outras que sinalizam a acessibilidade, o direito a educação e a inclusão das crianças especiais “preferencialmente” na rede regular de ensino.



Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001).

A concepção sobre educação inclusiva compreende a educação especial coligada na escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Essa beneficia a diversidade no momento em que considera que todos os educandos podem precisar de necessidades educacionais especiais em algum período de sua trajetória escolar. (BRASIL, 2006). Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o Programa Brasil Acessível é implementado com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de ações que garantam a acessibilidade. (BRASIL, 2001)

Uma instituição educacional que acredita no verdadeiro processo de inclusão deve promover situações diárias onde as crianças da Educação Infantil, cultivem o respeito, a cidadania, o cuidar de si e do outro, a aceitação, o companheirismo e tantos outros valores necessários a formação de um cidadão justo. Segundo Mantoan, as pessoas não podem ter um lugar no mundo sem considerar o outro, valorizando o que ele é, e o que ele pode ser, sendo que para os professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

11.12 Avaliação na Educação Infantil

É necessário compreender a avaliação como norteadora de caminhos no processo de aprendizagem das crianças. Avaliar é acompanhar essa trajetória, levando em conta suas mudanças e transformações.

A avaliação na Educação Infantil tem suas particularidades, pois é nessa etapa da Educação Básica que o processo avaliativo cumpre o importante papel de oferecer elementos para que o professor conheça melhor às crianças, suas características pessoais, suas emoções, comportamentos, interesses e o modo em que se apropriam do mundo. Nessa perspectiva a avaliação é dinâmica e deve ter um caráter mediador e acolhedor.



Diz Hoffmann (2012, p.91) que “a avaliação mediadora não tem por finalidade apontar resultados atingidos, pontos de chegada definitivos a cada etapa, mas a investigação séria dos processos evolutivos de pensamento”. Acompanhar o desenvolvimento da criança ajuda o professor a rever, aprimorar e avaliar o seu trabalho pedagógico.

As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil já apontavam, desde 2010, a necessidade de criar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças. A LDB, no art. 31, firmou uma posição clara e precisa de que “*Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*”. A lei não indica como será feito o acompanhamento nem que instrumentos se usarão para captar a evolução no desenvolvimento das crianças. Mas ela é assertiva em não permitir que a avaliação seja usada para reprovar ou aprovar a transição das crianças para a etapa seguintes. Duas razões principais conduziram o legislador a formular a segunda parte do art. 31: (a) a concepção de desenvolvimento humano, de construção dos conhecimentos, do ritmo e forma próprios de cada criança e (b) a obrigatoriedade do ensino fundamental a partir do sétimo ano de vida – hoje a partir dos seis -, sem restrições de qualquer natureza. Se não há pré-requisito, além da idade, para entrar no ensino obrigatório, não cabe avaliar conhecimento ou competências que o precederiam.

Assim, devem-se construir dentro de cada demanda pedagógica local, instrumentos adequados que registrem o desenvolvimento das capacidades das crianças.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil define que:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009, p. 18)



Assim a avaliação não deve ser entendida como um instrumento para medir o quanto a criança aprendeu ou não, muito menos deve julgar para reprovar ou aprovar uma criança. A avaliação deve servir como um instrumento de inclusão das crianças na Educação Infantil. Deste modo, devem-se evitar fichas avaliativas e relatórios que somente classificam as crianças apontando o que sabem ou não.

12. AS TRANSIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

A articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental por vezes acontece sem um diálogo que aproximem essas duas etapas da educação básica. Algumas escolas de Educação Infantil estão mais voltadas para o lúdico e a socialização e outras preocupadas com a preparação para o 1º ano, fazendo com que muitas vezes a metodologia aconteça de maneira precoce e desvinculada do significado para o aprendizado da criança da Educação Infantil.

Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados, porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questão como alfabetização ou não na educação infantil e como integrar educação infantil e ensino fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. (KRAMER, 2006, p.20).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BNCC, 2017)

Nesse processo de transição entre a pré - escola e o primeiro ano do ensino fundamental almejam-se um currículo que coloque a alfabetização como possibilidade de leitura de mundo. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo,



de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A educação, se concebida como um processo de formação deve conter algo de universal, que permeia todos os níveis, mas também estabelecer diferenças e singularidades. Creches, pré-escola, anos iniciais, anos finais, ensino médio têm objetivos diferentes, mas podem, e acreditamos que devem estar articulados organizados a continuidade formativa. Garantir que as crianças vivam a “experiência de infância” e também que os adolescentes “afirmem sua juventude” é uma obrigação das gerações mais velhas e responsáveis para que estes “novos seres no mundo” possam iniciar seu futuro sem ter tido parte de sua vida “roubada”. Antecipar muitas vezes é perder tempo e não ganhar tempo. (BARBOSA E CRAIDY, 2012, p.35,

Convencido da necessidade de parâmetros para a educação da infância, o MEC (BRASIL, 1995, p. 11) apresentou critérios de qualidade para que a Educação Infantil respeitasse os direitos fundamentais das crianças:

1. Nossas crianças têm direito à brincadeira
2. Nossas crianças têm direito à atenção individual;
3. Nossas crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante;
4. Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
5. Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde;
6. Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
7. Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
8. Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
9. Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
10. Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;



11. Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;

12. Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
---	--

Nos documentos oficiais do Ministério da Educação, entre eles as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de 2009 – DCN's e o documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, muitos princípios do currículo holístico (integral) está posto que o currículo é: “um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”.

Ou seja, currículo não é aquele que se define a priori, mas aquele que é vivenciado com as crianças a partir de seus saberes, manifestações, articulado com aquilo que consideramos importante que elas conhecem do patrimônio da humanidade. O currículo é vivo, é ação, é prática que se manifesta no cotidiano das nossas ações com as crianças e que articulam com quem elas são, o que pensam, o que sabem, com aquilo que desejamos que elas aprendam.

O organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo a sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda comunidade escolar, que cuida e educa os meninos e meninas da Educação Infantil. Nesse processo, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver. Importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como, para a ampliação do campo das orientações metodológicas.



13. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, segunda etapa da educação básica, com nove anos de duração, conforme definição da Lei Federal nº.11.274, de 2006, que alterou a Lei Federal nº. 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 06 a 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos e, adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (art. 2º). Em seus artigos 3º e 4º, consideram a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem tanto entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a educação infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos.

Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Essa é a proposta do MEC com a implantação do ensino fundamental de nove anos. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos. A ampliação